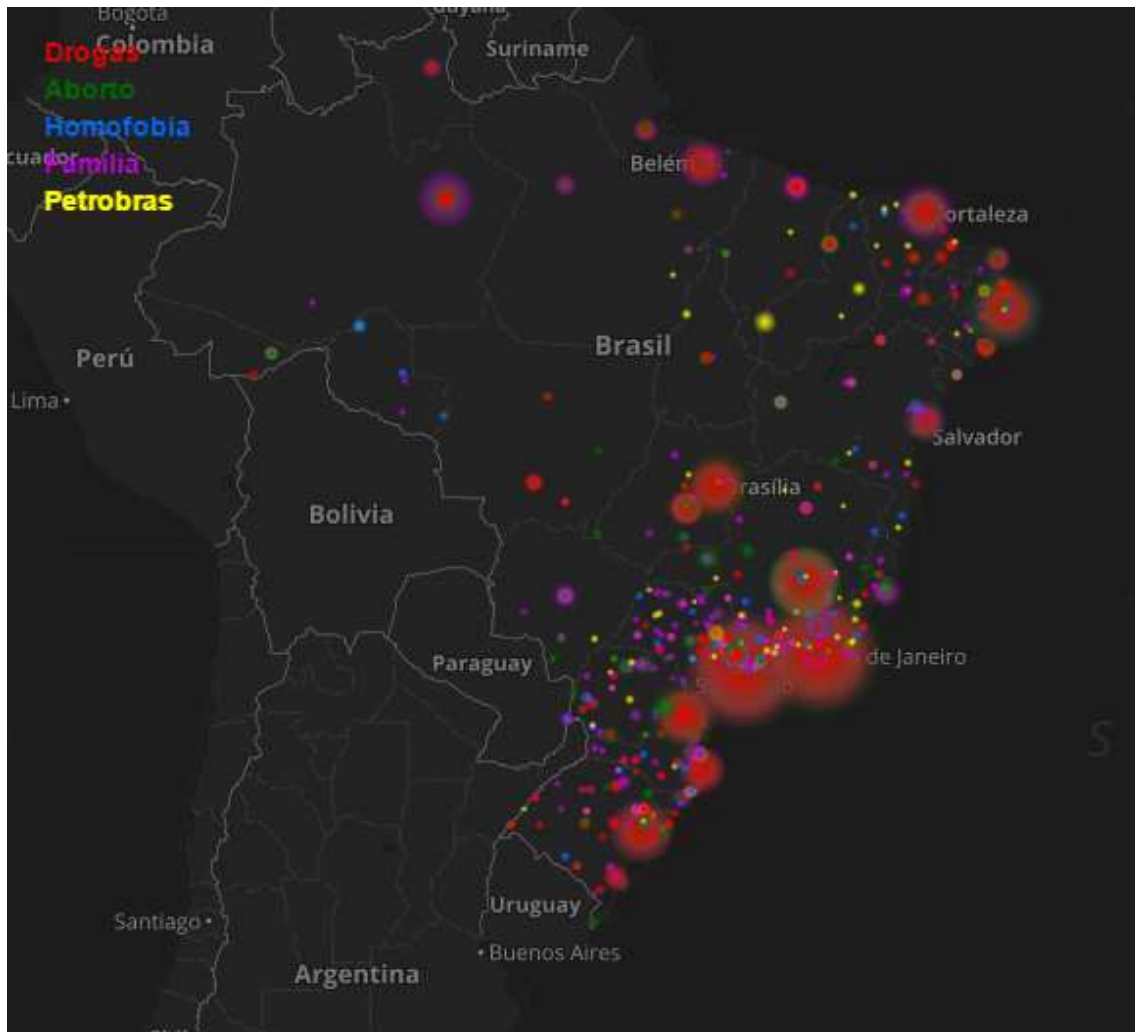


Terceiro debate do 2º turno retoma discussões sobre agenda positiva

Rafael Martins de Souza

O terceiro debate do 2º turno entre os candidatos à Presidência da República, realizado ontem (19), foi marcado por menções nas redes sociais a Minas Gerais e educação. Discussões sobre corrupção e economia também tiveram presença forte online. O debate nas redes apresentou uma pauta mais abrangente, incluindo não só as constantes referências a casos de corrupção, mas também menções a políticas públicas de educação e economia.



Monitoramento realizado pela **Diretoria de Análise de Políticas Públicas da FGV** registrou cerca de 203.900 menções diretas ao evento nas redes sociais entre as 22h15 de domingo e meia-noite, quando o debate se encerrou. A análise foi feita a partir do [Pulso do País](#), ferramenta de monitoramento da web desenvolvido pela DAPP com o jornal [O Globo](#) para as eleições.

Minas Gerais, com 44.800 menções na rede, voltou a ter grande repercussão entre os internautas, mostrando o debate em torno dos resultados dos governos anteriores daquele estado. O segundo tema mais discutido nas redes foi educação, sobretudo

por menções a creches e aos programas governamentais como o Enem, o Pronatec, o ProUni e o FIES: foram mais de 44 mil menções. Esse protagonismo de um tema da agenda que esteve ausente nos últimos debates mostra a tentativa dos dois candidatos de retomar um debate propositivo, ao encontro do desejo dos eleitores por serviços públicos com maior qualidade.

Corrupção e economia também tiveram presença no debate virtual. A primeira temática teve mais de 35 mil menções, repercutindo as acusações dos dois lados de mau uso do dinheiro público. Já a segunda, economia, alcançou 25.800 menções, com discussões sobre a taxa de desemprego, inflação e crescimento do país. Por fim, o quinto tema mais debatido nas redes foi a fome, com 10 800 menções.